

## *O Moderno Espiritualismo: uma reflexão sobre a produção de sentidos religiosos na modernidade*

Rodrigo Portella<sup>1</sup>  
Vinícius Lara da Costa<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v11i33.41352>

**Resumo:** O objetivo deste texto é discorrer a respeito das origens do movimento conhecido como *modern spiritualism*, que se deu nos Estados Unidos na década de 1840. Resumidamente podemos dizer que toda a prática espiritualista se dava em torno das chamadas *sessões*, que aconteciam tanto de modo público e ostensivo, sob a cobrança de ingressos – conforme realizado em diversos lugares pelas irmãs Fox – quanto em caráter mais reservado e gratuito no seio de famílias ou sociedades que cediam espaço à possibilidade do intercâmbio com o além. Um estudo robusto das religiões americanas, dos imaginários religiosos contemporâneos ocidentais ou da história comparada das religiões a partir da modernidade precisa se apropriar desse objeto de pesquisa e se debruçar sobre ele como um momento importante do pensamento ocidental. O esforço deste texto é o de sinalizar a existência de um vasto campo de estudos praticamente intocado ou negligenciado e que merece atenção na medida em que está intimamente associado a uma religiosidade genuinamente americana e com tantos impactos no imaginário popular do tempo presente.

**Palavras-Chave:** Espiritualismo, Estados Unidos, modernidade, imaginário.

<sup>1</sup> Rodrigo Portella é Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (2005-2009), tendo realizado estágio doutoral (Bolsa Sanduíche Capes) na Universidade do Minho, Portugal (2007-2008). Estágio de Pós-Doutoramento em Teologia, como bolsista da Capes, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2015) e em Comunicação e Sociedade na Universidade do Minho, Portugal (2016). Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, atuando no Departamento de Ciência da Religião.

<sup>2</sup> Vinícius Lara da Costa é historiador, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais), onde desenvolve pesquisa intitulada “Abraham Lincoln falava com espíritos? Um estudo sobre o moderno espiritualismo e sua relação com a família Lincoln (1848-1865)”. E-mail: [vinicius.lara@yahoo.com.br](mailto:vinicius.lara@yahoo.com.br)

### ***Modern Spiritualism: a reflection on the production of religious meanings in modernity***

**Abstract:** The purpose of this text is to discuss the origins of the movement known as modern spiritualism, which occurred in the United States in the 1840s. Briefly, we can say that the whole spiritualist practice was around the so-called sessions, which took place both publicly and ostensibly, under the charge of tickets - as was done in several places by the Fox sisters - and in a more reserved and gratuitous way within families or societies that gave way to the possibility of exchange with the beyond. A robust study of American religions, Western contemporary religious imaginaries, or the comparative history of religions from modernity needs to appropriate this object of inquiry and dwell upon it as an important moment in Western thought. The effort of this text is to signal the existence of a vast field of studies practically untouched or neglected and deserves attention insofar as it is closely associated with a genuinely American religiosity and with so many impacts on the popular imagination of the present time.

**Key-words:** Spiritualism, United States, modernity, imaginaries.

### ***El Moderno Espiritualismo: una reflexión sobre la producción de sentidos religiosos en la modernidad***

**Resumen:** El objetivo de este texto es discurrir acerca de los orígenes del movimiento conocido como moderno espiritualismo, que se dio en los Estados Unidos en la década de 1840. Resumidamente podemos decir que toda la práctica espiritualista se daba en torno a las llamadas sesiones, que ocurrían tanto de modo público y ostensivo, bajo la cobranza de ingresos -como realizado en diversos lugares por las hermanas Fox- cuanto en carácter más reservado y gratuito en el seno de familias o sociedades que cedían espacio a la posibilidad del intercambio con el más allá. Un estudio robusto de las religiones americanas, de los imaginarios religiosos contemporáneos occidentales o de la historia comparada de las religiones a partir de la modernidad necesita apropiarse de ese objeto de investigación y contemplar sobre él como un momento importante del pensamiento occidental. El esfuerzo de este texto es el de señalar la existencia de un vasto campo de estudios prácticamente intocable o descuidado y que merece atención en la medida en que está íntimamente asociado a una religiosidad genuinamente americana y con tantos impactos en el imaginario popular del tiempo presente.

**Palabras Clave:** Espiritualismo, Estados Unidos, modernidad, imaginario

*Recebido em 18/01/2018- Aprovado em 02/05/2018*

## ***Introdução***

Em 1860 o poeta norte americano Walt Whitman, considerado uma das figuras mais emblemáticas da poesia moderna no país publicou o poema ***Médiuns*** em sua obra *Leaves of Grass*<sup>3</sup>.

Hão de se erguer nos Estados / Hão de relatar a  
Natureza, as leis, a fisiologia, e a felicidade, / Hão de  
ilustrar a Democracia e o cosmos, / Hão de ser  
nutritivos, amorosos, perceptivos, / Hão de ser homens  
e mulheres completos, sua postura musculosa e flexível,  
sua bebida será água, seu sangue será limpo e claro, /  
Hão de se deleitar inteiramente com o materialismo e a  
visão dos produtos, da farinha de fazer pão, de Chicago,  
a grande cidade, / Eles hão de ser treinados para ir a  
público e para tornarem-se oradores e oradoras, / Fortes  
e doces devem ser suas lágrimas, poemas e matéria  
prima para poemas – hão de vir de suas vidas, hão de ser  
realizadores e descobridores, / Deles e de suas obras  
devem emergir divinos transmissores, para transmitir  
evangelhos, / Personagens, eventos e retrospectos hão  
de ser transmitidos nos evangelhos, árvores, animais,  
águas, hão de ser transmitidos, / Mortes, o futuro e a fé  
invisível hão de ser transmitidos. (WHITMAN, 2005, p.  
458-459)

Trata-se de um texto onde Whitman faz uma breve apologia a esta figura que gravitava entre o obscuro e o sedutor, caminhando entre dois mundos e difundindo a partir de suas experiências com o mundo invisível as sementes do que se tornaria um sistema de crenças vasto e com múltiplas apropriações, seja no campo da religião ou no imaginário popular. Na visão de Whitman, os médiuns seriam indivíduos em constante contradição entre aquilo que poderia se compreender como sagrado e profano, mantendo relações tanto com uma nova forma de crença, como também com questões puramente materiais como o avanço das cidades e da modernidade. De certo modo a leitura que o poeta faz dessas figuras é bem precisa.

---

<sup>3</sup> Obra traduzida para português com o título “Folhas de Relva”.

Não está claro se Walt Whitman fez parte de alguma sociedade espiritualista, se assistiu a sessões esporádicas onde médiuns se apresentavam publicamente, ou se apenas tomou a motivação para seu texto a partir do furor midiático que revolveu o tema à exaustão durante a segunda metade do século XIX<sup>4</sup>. O fato é que se o assunto da sobrevivência, comunicabilidade e naturalização da existência dos espíritos é tido atualmente como um objeto particular de algumas religiões, há pouco mais de 150 anos não era dessa forma, e a sociedade vitoriana do período conviveu bem de perto com a efervescência de uma nova espécie de religiosidade marcada pela tentativa da junção entre ciência e fé, através da travessia dos umbrais entre morte e vida.

O objetivo deste texto é refletir a respeito das origens do movimento conhecido como *modern spiritualism*, que se deu nos Estados Unidos na década de 1840, e suas características de modernidade. Aqui é importante determinar os limites entre alguns conceitos, porque se ao longo do tempo subsistiu no imaginário coletivo a ideia de que todo processo de comunicação com o além no ocidente vem do Espiritismo francês – ou em sua variação mais popular no Brasil, o kardecismo<sup>5</sup> –, a realidade é que este último é uma derivação do *modern spiritualism* americano. Uma parcela bem pequena dos espiritualistas – era assim que se identificavam – se definiriam como *espíritas* de modo restrito. A concordância entre os dois movimentos seria, em última análise, a crença na possibilidade de que os mortos poderiam se comunicar com os vivos através de indivíduos dotados de certas faculdades especiais, e de que isso não seria mais do que uma lei natural até então ignorada.<sup>6</sup>

Usarei, portanto, a expressão *moderno espiritualismo* como referência ao conjunto nascente de crenças americanas a respeito da possibilidade de comunicação com o

---

<sup>4</sup> Durante a segunda metade do século XIX, foram editados quase 30 jornais diferentes nos Estados Unidos tratando sobre o Moderno Espiritualismo. Para maiores detalhes ver BRAUDE, Ann. News From The Spirits World: A Checklist of American Spiritualist Periodicals, 1847-1900. Disponível em <http://www.americanantiquarian.org/proceedings/44539462.pdf>

<sup>5</sup> Allan Kardec é o pseudônimo do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) que elaborou um sistema para explicar as supostas comunicações com os espíritos. Embora considerasse válidas as hipóteses de charlatanismo, ilusão, causas físicas e forças fluídicas, afirmava que elas só seriam capazes de explicar os fenômenos parcialmente. Para ele, a teoria espírita seria a mais abrangente e adequada para explicar manifestações indicativas da persistência da existência e atividade de uma mente ligada a uma pessoa falecida. No Espiritismo francês havia uma forte conotação filosófica nas sessões mediúnicas, que eram geralmente realizadas a portas fechadas e buscavam sistematizar uma moral humana a partir das orientações dos chamados espíritos superiores. Já no *modern spiritualism* as sessões tinham funções mais mundanas e tratavam de questões como adivinhações, tiptologia e demonstrações públicas nas quais os ingressos eram cobrados. Muitos médiuns fizeram fortuna desta maneira.

<sup>6</sup> Cf. DOYLE, 2013, p. 429-452.

invisível. Como itinerário de reflexões faremos uma incursão pelos eventos fundadores do movimento, suas expressões sociais e práticas mais comuns. Farei breve reflexão a respeito da situação em que se definiam novos contornos para fé e razão durante o século XIX, para deduzir daí as apropriações subsequentes do conjunto de princípios espiritualistas, e, finalmente, abordarei algumas características particulares que fazem do *moderno espiritualismo* uma crença genuinamente moderna e americana.

### ***Hydesville, o berço do movimento***

Segundo WEISEBERG (2009) a família Fox, naquele momento composta por um casal de meia idade – John e Margareth – e suas duas filhas mais jovens<sup>7</sup>, respectivamente com 14 e 10 anos de idade – Maggie e Kate<sup>8</sup> – se mudaram para a pequena comunidade de Hydesville, localizada no município de Arcadia, no condado de Wayne, em Nova York. Como o inverno de 1847 foi mais rigoroso que os anteriores, o pai não conseguiu terminar a construção de sua própria residência, o que levou toda a família a alugar um antigo casarão pelo tempo que a obra demorasse. O prédio, todo em madeira, ficava localizado em uma região movimentada da cidade, entre as estradas de Hydesville e Parker, local onde hoje está construído um memorial ao moderno espiritualismo.

Nas duas últimas semanas de março do ano de 1848, fenômenos insólitos agitaram a pequena comunidade e se tornaram o assunto de todo o condado. A família começou a escutar estranhos ruídos espalhados pela casa. Gradualmente eles foram se tornando mais fortes e por fim eram como grandes estalos; móveis supostamente eram movimentados e as camas sacudidas durante a noite. Todos dormiam no mesmo cômodo e por mais que procurassem as causas de tais eventos, os esforços eram inúteis e o nível de tensão aumentava. Na noite de 31 de março os relatos são de que as meninas que ouviam os barulhos e não conseguiam dormir tentaram imitá-los e foram respondidas pelos sons, dando início a uma rústica forma de comunicação entre o batedor invisível, a

---

<sup>7</sup> Além do casal e das duas filhas mais jovens, a família Fox também possuía pelo menos mais dois filhos, Leah, a mais velha dos filhos, que após os eventos de Hydesville passa também a se envolver com o *modern spiritualism* e David Fox que parece não ter se envolvido com os fenômenos.

<sup>8</sup> Embora esteja citando apenas duas irmãs no contexto dos acontecimentos de 1848, as Irmãs Fox foram três mulheres, com grande papel no surgimento e propagação do moderno espiritualismo americano. Katharine Fox (1837-1892), Leah Fox (1814-1890) e Margareth Fox (1833-1893) fizeram sucesso por muitos anos como médiuns, afirmando suas habilidades em se comunicar com espíritos de pessoas mortas. Em 1888 Margareth denunciou que as batidas eram uma fraude, mas no ano seguinte se retratou das afirmações alegando ter sido pressionada. Esta “confissão” seguida de “retratação” tem fornecido argumentos tanto para crentes quanto para céticos em relação aos fenômenos desde então. Cf. WEISEBERG, 2011.

família espantada e, em pouco tempo, toda a comunidade curiosa. Daí a algumas semanas as pancadas teriam se identificado como um espírito que fora assassinado na casa e enterrado no porão. Segundo relatos, centenas de pessoas – amistosas ou não – visitavam os Fox para conversar com o morto<sup>9</sup> que respondia a suas perguntas e mostrava familiaridade com suas vidas particulares.

De certa forma, a morte não era distante da vida daquelas pessoas. Todos os dias conhecidos ou familiares padeciam de doenças, acidentes de trabalho, traumatismos advindos de queda de animais, suicídios ou assassinatos. Segundo WELLS (2000), mais de um quinto das crianças que nasciam no período, morriam antes de comemorar o primeiro aniversário e a expectativa de vida não passava muito dos quarenta anos. Um morto que se comunicava do além de forma tão clara, mais do que um assombro, seria um instigante convite para o intercâmbio entre membros de uma mesma comunidade que se encontravam distantes.

Também é bem provável que praticamente a totalidade dos norte-americanos dos anos de 1840 não desconhecem os espíritos. Em diversos relatos eles eram identificados ora como entidades independentes, ora como a manifestação de uma pessoa que tivesse morrido. Mesmo que o século XIX se orgulhasse de sua racionalidade e progresso material, havia uma riqueza enorme de crenças no sobrenatural derivadas do folclore nativo, do cristianismo ou da cultura popular. Alguns exemplos podem ser encontrados nos relatos de John Wesley<sup>10</sup>, fundador do metodismo, a respeito de uma aparição sobrenatural que importunava o lar de seu pai e família. Havia também ampla penetração das ideias e práticas do Magnetismo Animal, conforme proposto por Franz

---

<sup>9</sup> Opto por, a partir de uma concepção compreensiva sobre a religião, nomear “comunicação com os mortos”, e não “suposta comunicação com os mortos”. Assim como não se pode, empiricamente a partir dos atuais paradigmas científicos, “provar” as “comunicações”, igualmente, também, não se pode “provar” que as “comunicações” não ocorreram. Portanto opto – sem, necessariamente, fazer juízo pessoal de valor – pelo próprio testemunho e linguagem dos envolvidos e, particularmente, dos médiuns, em viés compreensivo.

<sup>10</sup> John Wesley, fundador do metodismo, lidou com a questão da bruxaria, e sua própria família vivenciou o que pode ter sido uma aparição sobrenatural. Em 1726, Wesley escreveu que o lar de seu pai fora assolado por sons de batidas, passos, gemidos e estrondos. O comportamento era característico de um poltergeist, um espírito que se distingue por sua malignidade das aparições mais lúgubres e passivas. Os pais de Wesley e suas irmãs denominaram o encrenqueiro invisível de “Velho Jeffrey”. Esse episódio foi relatado em *Memoirs of the Wesley Family*, livro editado em 1823 e reimpresso muitas vezes. Nos anos 1840, uma nova edição foi resenhada pela crítica Margaret Fuller no *New York Tribune*, e deve ter provocado discussões acirradas em círculos e festejos metodistas.

Anton Mesmer<sup>11</sup> e que defendiam tratamentos médicos magnéticos que eram realizados colocando as pessoas em transe: o chamado sono magnético. Em meados do século XIX, além de ser utilizado em terapias, os tranSES *mesméricos* se tornaram grande diversão em salões e festas.

Nos utilizamos de DOYLE (2013), enquanto reconstruímos algumas possíveis inspirações histórico-religiosas do moderno espiritualismo. Torna-se chamativa a forte impressão causada pela obra do sueco Emmanuel Swedenborg<sup>12</sup> (1688-1772) quando esta chegou aos Estados Unidos. Ele escreveu sobre suas conversas com Deus, Jesus, espíritos e anjos e isso de modo tão envolvente que seus seguidores chegaram a fundar a Igreja de Nova Jerusalém. Os relatos de Swedenborg a respeito do paraíso eram vívidos e descreviam um mundo dos espíritos com avenidas largas, casas, prédios, jardins e espíritos que vestiam roupas e agiam como mortais. Curioso também foi o caso do novaiorquino chamado Andrew Davis<sup>13</sup> (1826-1920), que alegava ter visões de Swedenborg quando entrava em transe *mesmérico*, e que teria a função de aperfeiçoar os escritos deste último. As irmãs Fox, embora fossem ainda duas garotas, cresceram em um ambiente cercado de relatos e mistérios, que quando os eventos de Hydesville, estouraram já faziam parte de um imaginário constituído.

Podemos compreender o conjunto de práticas que ficou conhecido como *moderno espiritualismo*, de certa forma, como parte do grande movimento de reforma religiosa americana ocorrido na primeira metade do séc. XIX, e que foi responsável por inserir nas comunidades cristãs americanas condutas inovadoras em relação às práticas religiosas tradicionais.<sup>14</sup> Figuras como o reverendo batista Finney<sup>15</sup>, por exemplo,

---

<sup>11</sup> **Franz Anton Mesmer** (1734 - 1815) foi um médico alemão e criador da teoria do magnetismo animal, também conhecida como *Mesmerismo*, que entendia que todos os corpos possuíam uma espécie de magnetismo próprio e que poderia ser transmitido entre eles promovendo estados alterados de consciência e cura para doenças. Para maiores detalhes ver DARNTON, 1988 e FIGUEIREDO, 2017.

<sup>12</sup> **Emmanuel Swedenborg** (1688-1722) destacou-se como pensador em várias ciências, especialmente na Teologia, na Mecânica, na Física e na Metalurgia. A partir de suas experiências místicas fundou uma nova religião que chamou Nova Jerusalém. Para maiores detalhes ver DOYLE, 2013, cap. I.

<sup>13</sup> **Andrew Jackson Davis** (1826 - 1910) foi um clarividente norte-americano, autor de *The Principles of Nature, Her Divine Revelations and a Voice to Mankind*, dentre outros livros, e que alegava receber orientações diretas de Emmanuel Swedenborg para complementar sua obra sobre a realidade espiritual.

<sup>14</sup> Cf. FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinicius. Reformismo religioso. In: KARNAL, Leandro ET AL. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Contexto, 2007.p 142

<sup>15</sup> Charles Grandison Finney (1792 - 1875) foi um pregador, abolicionista e *avinalista* estado-unidense, um dos líderes do Segundo Grande Despertar (*Second Great Awakening*). Introduziu várias

realizaram inovações na prática dos cultos e da ritualística tradicional, incluindo como parte operante das comunidades a mulher, as relações extáticas com o sagrado e também iniciando uma verdadeira cruzada por valores sociais capazes de “tornar a comunidade digna de Deus” (KARNAL ET AL, 2007)<sup>16</sup>.

Após esses eventos iniciais as pequenas Kate e Maggie passaram um tempo na casa da irmã mais velha, Leah, na cidade de Rochester. As batidas teriam acompanhado a família, e relatos dão conta de que era sobretudo na presença da mais jovem que os fenômenos aconteciam mais facilmente. Depois de um breve período em que as três estiveram juntas, também a mais velha teria despertado suas faculdades sobrenaturais, e todas juntas iniciaram uma série de apresentações públicas em diversas regiões do país e mesmo fora dos Estados Unidos. Comitativas de investigadores eram formadas com a finalidade de descobrir a origem das pancadas sem que houvesse consenso entre eles. O assunto explodiu pelos jornais e muitos curiosos aderiram à prática das então nomeadas *seances*, ou sessões. Já na década de 1850 este movimento se identificava como *moderno espiritualismo* e se multiplicava por todos os lados o número de médiuns, de adeptos, de críticos e também de fraudes postas à claro.

### ***O Moderno Espiritualismo: estrutura e identidade***

Quando as irmãs começaram a se apresentar e atraíram a atenção do país para os eventos insólitos que protagonizavam, com isso o número de médiuns explodiu e em vários lugares surgiam novas sessões nas quais os mais diversos tipos de espíritos se manifestavam. Eles orientavam os vivos tratando de assuntos teológicos a respeito da vida além da morte, mas também se pronunciando sobre coisas bem concretas como a pertinência de negócios ou a previsão do futuro<sup>17</sup>.

Como médiuns surgindo a cada momento, novas modalidades de comunicação também eram descobertas. Em uma edição de 1860 da revista *The Spiritual Magazine* eram descritos os fenômenos até então catalogados: haviam comunicações através de raspões e pancadas em mesas, por meio de sons e da movimentação de corpos ponderáveis, através da “escrita automática” e de desenhos e pinturas. Também haviam comunicações verbais sob transe, clarividência, clariaudição, incorporações e até mesmo manifestações

---

inovações no ministério religioso, tais como a censura pública e nominal de pessoas durante o sermão, a permissão da manifestação das mulheres em cultos para ambos os gêneros e outros.

<sup>16</sup> Ibid.

<sup>17</sup> Sobre a penetração dos fantasmas em assuntos de vivos ver o caso de George Willets, que teria se mudado para Hydesville sob orientação de seu pai falecido em comunicações recebidas através de Kate Fox. O caso é narrado por WEISEBERG, 2011, p. 96-98.

musicais<sup>18</sup>. Mas como as sessões aconteciam, e em que medida os agrupamentos que se espalhavam e multiplicavam pelo território norte americano mantinham alguma unidade de princípios?

O fundamento central do moderno espiritualismo era – e isto permanece ainda vivo em seus desdobramentos históricos como o Espiritismo Kardecista, a Teosofia e a Umbanda – o de que a morte não existe. O estado comumente chamado de morte seria uma transição na qual os seres não só não deixariam de existir, mas também poderiam se comunicar com os vivos a partir do local onde estivessem. Para isso era necessária a contribuição dos chamados médiuns, aqueles homens ou mulheres com o poder de se sintonizar com o mundo invisível e transmitir de lá mensagens ao restante das pessoas que não possuíam essa habilidade.<sup>19</sup>

As chamadas sessões aconteciam tanto de modo público e ostensivo, sob a cobrança de ingressos – conforme realizado em diversos lugares pelas irmãs Fox – quanto em caráter mais reservado e gratuito no seio de famílias ou sociedades que cediam espaço à possibilidade do intercâmbio com o além. De modo geral, essas sessões seguiam um padrão. A assistência deveria se sentar ao redor de uma mesa, as luzes eram diminuídas e após algum período de silêncio mais ou menos longo começavam a se escutar no ambiente sons, rangidos, movimentos de objetos ou outras formas de intervenção sobrenatural. Não havia tempo definido para a duração dos eventos, o que fazia com que essas reuniões pudessem durar muitas horas ou apenas alguns minutos. Perguntas realizadas aos espíritos eram respondidas através de pancadas, escrita direta ou mesmo, em algumas circunstâncias, através das chamadas incorporações (WEISEBERG, 2009).

Um fator interessante no espalhamento dos eventos mediúnicos no moderno espiritualismo foi o papel atribuído às mulheres ao longo do processo. Desde os acontecimentos de Hydesville, o protagonismo do intercâmbio com o além foi naturalmente reivindicado e apropriado por elas.

Segundo ALMEIDA e LOTUFO NETO (2004) algumas pessoas chegaram a acreditar que os espíritos eram de certo modo feministas e associaram a mediunidade com transtornos histéricos<sup>20</sup>, mas na medida em que os grupos consolidavam suas

---

<sup>18</sup> Cf. NELSON, 1967, p.29-30.

<sup>19</sup> Há várias definições possíveis de mediunidade e no presente artigo mediunidade será definida como uma experiência em que o indivíduo (chamado de médium) alega estar em comunicação com, ou sob o controle de, a personalidade de uma pessoa falecida ou de outro ser não material. Para maiores detalhes ver GAULD, 1982.

<sup>20</sup> Em revisão ao material produzido por Pierre Janet, William James, Frederic Myers, Sigmund Freud e C.G. Jung, considerados pioneiros no campo dos estudos da saúde mental, a respeito da mediunidade, encontramos três conclusões distintas a respeito do tema. Janet e Freud associaram

reuniões, ocorreu uma divisão cada vez mais clara das funções de gênero no desenrolar das sessões, e que se refletiu amplamente nos papéis sociais ocupados pelos participantes no interior da comunidade: mulheres médiuns em geral dominariam as manifestações mais extravagantes nas reuniões, enquanto os homens ou os homens médiuns seriam dotados de uma inspiração mais filosófica, e geralmente manifesta através da escrita mediúnica. Os homens assumiram assim o papel de conferencistas em palcos de teatros e apresentações públicas com o objetivo de sustentar intelectualmente o movimento. A mediunidade garantia a oportunidade de que as mulheres poderiam falar em público, embora em transe e com ideias atribuídas aos espíritos (WEISEBERG, 2009, pag. 212-213)

Encontrar uma identidade ampla entre todos os praticantes do *moderno espiritualismo* é praticamente impossível. Excetuando-se a crença em que os mortos poderiam se comunicar com os vivos e que o faziam com frequência, não conseguimos encontrar um credo único abraçado por todos os praticantes.<sup>21</sup> Havia grupos que pregavam a reencarnação como forma de evolução dos espíritos, outros defendiam que o moderno espiritualismo deveria se tornar uma ciência oficial e disputar espaço nas academias e universidades. Surgiram os defensores de que a mediunidade se tornasse uma profissão como outra qualquer e também aqueles que entendiam que ela deveria ser um instrumento gratuito de consolação e instrução, por exemplo.

Outro destaque interessante é o da adesão à nova crença de indivíduos ligados a causas progressistas, sobretudo nos anos que precederam a Guerra Civil Americana (1861-1865). Sufragistas, abolicionistas, artistas e reformadores sociais de um modo geral sentiram-se atraídos pela possibilidade de conversar com os mortos. Frederick Douglass, o ex-escravo e orador inflamado da causa antiescravista participou de sessões com as irmãs Fox em 1850<sup>22</sup>, Harriet Beecher Stowe declarou algumas vezes que seu romance “A Cabana de Pai Tomás” teria sido inspirado mediunicamente<sup>23</sup>, e uma canção chamada “*The Rochester Knockings at Barnum’s Hotel*” foi incorporada à apresentação de uma cantora conhecida em suas apresentações na Broadway<sup>24</sup>.

---

mediunidade com psicopatologia e a uma origem exclusiva no inconsciente pessoal. Jung e James aceitavam a possibilidade de um caráter não-patológico e uma origem no inconsciente pessoal, mas sem excluir em definitivo a real atuação de um espírito desencarnado. Por fim, Myers associou a mediunidade a um desenvolvimento superior da personalidade, tendo como causa um misto entre o inconsciente, a telepatia e ação de espíritos desencarnados. Para maiores detalhes ver ALMEIDA and LOTUFO NETO, 2004.

<sup>21</sup> Cf. OPPENHEIM, 1985, p.55.

<sup>22</sup> Cf. WEISEBERG, 2011, p. 146.

<sup>23</sup> Cf. BOZZANO, 2015.

<sup>24</sup> Cf. WEISEBERG, 2011, p. 164.

Essa multiplicidade de visões a respeito do moderno espiritualismo é um indicío precioso a respeito do caráter moderno da crença, e dos movimentos de transformações sociais amplas a que estavam sujeitos tantos os indivíduos quanto suas formas de crer durante as transições socioeconômicas e culturais do século XIX. Uma ideia de religião enquanto comunidade, conjunto de práticas coletivas e orientadas por um pastor, padre ou ministro foi aos poucos cedendo espaço a uma maneira diferente de se relacionar com o sagrado, o que torna o moderno espiritualismo surgido nos Estados Unidos um evento importante na matriz de uma série de outras filosofias espiritualistas/ esotéricas que nasceriam na segunda metade do século XIX e ao longo do século XX.

### ***O caráter moderno do contato com o além e sua produção de sentidos.***

A fim de busca compreender o que permitiu ao *moderno espiritualismo* sobreviver aos ataques e críticas durante o seu surgimento e penetrar de modo tão fluido e enraizado na cultura geral do ocidente - afinal, atualmente as expressões *médium*, *mediunidade* ou *sessão espírita*, por exemplo, povoam desde a literatura e o cinema até mesmo alguns espaços acadêmicos de pesquisa<sup>25</sup>- vamos tentar encontrar indícios do perfil moderno desta crença. O cerne desta análise é sugerir uma alternativa para a compreensão do moderno espiritualismo que seja razoável, coerente, e possa pavimentar caminhos para futuros desdobramentos a respeito do tema no campo do estudo das religiões comparadas.

Segundo BERGER e LUCKMANN uma das características da modernidade seria o pluralismo, manifesto exatamente na possibilidade de o sujeito escolher com maior liberdade os seus destinos. Com o enfraquecimento das instituições totais que ocupavam a função de determinar as trajetórias coletivas tanto no campo social quanto religioso, o indivíduo ganhou espaço de decisão. Por outro lado, com a diferenciação estrutural das funções do indivíduo, baseadas em uma organização racional-finalista na economia, administração e direito, as instituições sociais não conseguiriam gerar, mas, sobretudo, preservar os sentidos existenciais de seus membros. Para superar as crises de sentido advindas desta condição, surgiriam as instituições intermediárias, capazes de mediar a relação entre pluralismo e o sujeito, mantendo alguma coesão moral e de sentido entre eles. O moderno espiritualismo se encaixa perfeitamente nesta definição de intermediário, e cumpre seu papel de entender o sujeito como indivíduo de um modo

---

<sup>25</sup> Especificamente em se tratando do retorno das pesquisas psíquicas para o solo das universidades, merece destaque o trabalho realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES), mantido pela faculdade de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. De certa forma há um objetivo de arrastar as almas e espíritos para o campo das ciências, ainda que sob novos paradigmas, como se pode perceber pelo endereço eletrônico do núcleo. NÚCLEO DE

distinto daquele praticado pelas instituições tradicionais, ao mesmo tempo em que conecta seus praticantes a valores religiosos que sempre estiveram presentes em seu imaginário.

Seguindo este pressuposto, o primeiro ponto que se destaca no contexto das narrativas paranormais a partir Hydesville é a mudança no modo como as supostas aparições interagem com os vivos, em relação ao que se conhecia das histórias de assombrações vindas o Velho Mundo. Na Europa os espectros se ligavam a lugares fixos, a coisas – castelos, terras, tesouros –, o que não acontece nos Estados Unidos. A partir de 1848 os espíritos se ligavam a pessoas, se aproximavam da vida comum nas cidades e comunidades, e tratavam dos assuntos que despertavam interesse e familiaridade aos indivíduos. Os próprios espíritos já não eram almas penadas simplesmente, eles se apresentavam como conhecidos. Assim como os homens, os espíritos sofreram as reestruturações sociais do mundo moderno.

Multidões de americanos seguiam na direção do Oeste em busca de melhores condições de vida e conquista de riquezas. A oposição entre capacidade de agir vitoriosamente a partir do livre arbítrio e a predestinação espiritual do calvinismo tradicional era marcante, e isso fez com que muitas formas diferentes e carismáticas de contato com o sagrado surgissem no contexto das mudanças da sociedade.

Em encontros metodistas improvisados, os pregadores garantiam aos fiéis que os seres humanos poderiam moldar seu próprio destino, e a responsabilidade pela salvação do indivíduo dependeria apenas dele mesmo. Na primeira metade do século XIX, Batistas do Livre Arbítrio, metodistas e presbiterianos, indiferentemente, instigavam os fiéis não somente a aceitar Deus, mas também a demonstrar sua transformação por meio de um modo de vida elevado. Expressões entusiásticas de conversão abundaram no Distrito Incendiado<sup>26</sup> e, dependendo da região, eram encorajadas e mesmo esperadas no seio da vida comunitária. Encontros de renovação e revivalismo religioso, em que ministros exortavam os pecadores a se converter e a mudar de comportamento, tornaram-se palcos para gritos, murmúrios e até contatos sobrenaturais.<sup>27</sup> Desse modo, a especificidade do moderno espiritualismo não residia no transe em si, que já não era

---

PESQUISA EM ESPIRITUALIDADE E SAÚDE. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nupes/>. Acesso em 23 de mai. 2017.

<sup>26</sup> Expressão utilizada para descrever uma região do estado americano de Nova York devido ao grande número de novas práticas religiosas voltadas para o reavivamento cristão, o arrependimento e a conversão durante a primeira metade do século XIX, sobretudo na década de 1830. Hydesville fazia parte deste distrito.

Cf. FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinicius. Reformismo religioso. In: KARNAL, Leandro ET AL. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Contexto, 2007. p 142

<sup>27</sup> Cf. WEISEBERG, 2011, p. 63-65.

novidade no cenário religioso do período. Uma das características mais sedutoras do movimento, sem dúvidas, foi a proposta de manutenção da personalidade do indivíduo após a morte, ainda tratando das coisas deste mundo.

A compreensão do sujeito é uma das chaves para a capacidade de produção de sentidos no moderno espiritualismo. Não se comunicavam com fantasmas, entidades difusas ou anjos impessoais, era o pai que voltava a chamar atenção do filho ou a mãe que questionava o casamento da filha. Espíritos familiares respondiam sobre negócios, sobre a política<sup>28</sup> e sobre o paraíso celeste. Em um tempo no qual a expectativa de vida era baixa e a rotina cotidiana estava sob constantes alterações, assim como os vivos se separavam de sua terra natal e migravam para o Oeste à procura de sucesso, os mortos também voltavam ao teatro da vida a fim de partilhar desses momentos e manter o vínculo familiar. Se considerarmos que durante a Guerra Civil Americana milhões de pessoas morreram, a crença na sobrevivência e no contato com os mortos cumpriu importante papel na difusão do *moderno espiritualismo*.

Outro fator muito particular para a emersão do movimento foi uma espécie de brecha que surgiu da separação entre ciência, política e religião ao longo do séc. XIX, também outra característica da modernidade. Esta separação fundamentava-se na ideia de que diferentes domínios da realidade corresponderiam a um conjunto de saberes específicos de sua área, sem que as evidências tomadas por alguma delas tivessem que valer para as demais. Trata-se da diferenciação entre universos conceituais e discursivos que não deveriam se misturar uns com os outros. Os espiritualistas, por sua vez, acreditavam que o contato com os espíritos não seria algo fantástico ou miraculoso, na verdade, para eles, tudo se tratava de uma força natural presente no mundo desde todos os tempos e que apenas agora estava sendo descoberta pelos homens. Em um momento em que avanços tecnológicos incríveis como o telégrafo, a expansão das ferrovias, os estudos a respeito da eletricidade e o discurso da razão superando as credices formavam uma ânsia modernizadora, o contato com os espíritos reivindicou o espaço de nova ciência e se tornou alvo da atenção de figuras importantes na época, que associaram suas trajetórias particulares à crença em mundos invisíveis.<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> Há inclusive um interessante debate a respeito da participação de Abraham Lincoln de algumas sessões espiritualistas, mas ainda que não se tenha clareza sobre o fato, existem várias referências a médiuns e mesmo comunicações espirituais destinadas ao presidente que foram preservadas pela coleção *Abraham Lincoln Papers*, disponível na Biblioteca do Congresso americano.

<sup>29</sup> Foi fundada em Londres, no ano de 1882 a Society of Psychical Research, com o objetivo de estudar os fenômenos paranormais e apresentar seus relatórios de modo científico e rigoroso. Após o início de suas atividades na Inglaterra vários outros países também criaram suas sociedades de pesquisa sobre o assunto, entre eles França e Estados Unidos.

Ao mesmo tempo em que o moderno espiritualismo se espalhava pelo mundo, foi se institucionalizando aquilo que nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha ficou conhecido como “*psychical research*”, que dividia os mesmos objetos de estudo com o movimento espiritualista. Durante a segunda metade do século XIX a problemática central das pesquisas psíquicas foi a existência e imortalidade da alma, bem como a existência de mundos imateriais ou de planos em que a matéria escapasse da objetivação dos mecanismos científicos até então desenvolvidos. O número de fraudes desmascaradas pelas sociedades de pesquisas psíquicas surgidas no período foi enorme, mas na medida em que ilustres pesquisadores<sup>30</sup> declaravam perceber um viés científico no contato com os mortos, as sessões mediúnicas se posicionavam entre os nichos da religião e da academia, algo até então inédito.

O psiquiatra e antropólogo criminal italiano Cesare Lombroso (1835-1909), por exemplo, foi um dos entusiastas de que haveria fenômenos que escapavam à apreciação convencional das ciências e deveriam ter suas explicações nas hipóteses espiritualistas. William James (1843-1926) foi também um importante filósofo e psicólogo americano que se apaixonou pelas pesquisas psíquicas e teria se dedicado a elas durante os últimos vinte e cinco anos de sua vida.<sup>31</sup> Finalmente, mas não menos importante, Alfred Russel Wallace (1823-1908), conhecido por ser um dos elaboradores da teoria da seleção natural juntamente com Charles Darwin, além de naturalista e antropólogo era um espiritualista apaixonado e escreveu no ano de 1866 um panfleto tratando dos aspectos científicos do moderno espiritualismo intitulado “*The scientific aspects of the supernatural*”. Todos esses casos, e citamos apenas alguns em uma avalanche de circunstâncias semelhantes<sup>32</sup>, são indicativos da forma como o espiritualismo se via: um avanço intelectual que tangenciava as religiões, mas não era propriamente uma delas.

### **Considerações finais**

Conforme já citamos, em sua obra *Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentidos*, Peter Berger e Thomas Luckmann<sup>33</sup> constroem um perfil a respeito do que poderia caracterizar o pensamento moderno e como essa *modernidade* se relacionaria com os sentidos

---

<sup>30</sup> Vários antropólogos, psicólogos, químicos ou naturalistas se dedicaram aos estudos do moderno espiritualismo como uma nova ciência. Dentre eles podemos destacar rapidamente os trabalhos de Alfred Russel Wallace, Cesare Lombroso, William Crookes, William James, Alexander Aksakof, Camile Flamarion, dentre outros.

<sup>31</sup> Cf. VASCONCELOS, 2003, p. 100.

<sup>32</sup> Ibid p. 97.

<sup>33</sup> Toda a obra é útil para tecer relações entre o moderno espiritualismo e a modernidade, entretanto, destaca-se o capítulo intitulado “Modernidade e Pluralismo” onde se definem as principais características da modernidade.

existências e as instituições. Objetivamente: como as mudanças na estrutura social poderiam afetar o homem e, no caso de nossa análise, suas relações com a religião institucionalizada na descoberta de sentidos existenciais.

Alguns fatores são característicos desse momento histórico, o primeiro deles é o aumento das possibilidades de escolha do sujeito, que encontrou na modernidade várias alternativas para fugir de boa parte dos fatalismos sociais e, portanto, passa a possuir relativa liberdade para movimentar-se e escolher, se comparado aos seus ancestrais. Outro item relevante é aquele que aponta para um enfraquecimento das instituições totais ou absolutas quando expostas ao aumento das possibilidades particulares de decisão do próprio indivíduo. Se durante séculos ser católico, por exemplo, foi praticamente a única possibilidade dentro de uma comunidade, na modernidade isso se torna fluido e as pessoas podem escolher o modo como se relacionam com as diversas religiões. Berger e Luckmann sugerem mesmo a criação de um “mercado de sentidos” no qual cada um mobilizaria suas próprias escolhas na direção de satisfazer suas necessidades de sentido. A obra em questão não foi redigida tendo como objetivo tratar especificamente de uma ou outra igreja ou crença, no entanto, a partir destes valores será possível nortear e sintetizar nosso entendimento a respeito do *moderno espiritualismo*.

O *moderno espiritualismo* foi um empreendimento caracteristicamente moderno na medida em que se constituiu em torno de uma consciência aguda do indivíduo, e da separação entre ciência e religião tradicional. O movimento considerou a ciência como algo tão importante que tentou transformar a alma, os espíritos e o sagrado em itens que poderiam ser verificados empiricamente. A ideia de tirar os espíritos de seu ambiente sobrenatural e trazê-los para o laboratório não deixava de ser estranha e inquietante, mas se conformava perfeitamente a uma forma particular de crença que surgia no âmbito mais pessoal da vida.

Os sentidos produzidos pelo moderno espiritualismo estavam todos em harmonia com as demandas modernas de uma sociedade em transformações. Os médiuns eram indivíduos comuns e não precisavam de qualquer formação ou filiação teológica particular, o que inclusive possibilitou fenômenos interessantes como o de ministros ou profitentes de outras igrejas instituídas aderirem à realização das sessões mediúnicas ou descobrirem-se médiuns sem que se percebessem em algum tipo de heresia<sup>34</sup>, o que já é uma característica marcante do pluralismo religioso moderno.

---

<sup>34</sup> Destacam-se nessa situação figuras como o ministro anglicano William Stanton Moses, que foi um conhecido médium psicógrafo inglês; ou o reverendo George Vale Owen. Há também interessante artigo publicado na Revista Espírita editada por Allan Kardec no mês de novembro de 1860, em que se explicam os motivos do porquê um bom católico e um bom espírita poderiam ser a mesma pessoa.

Além disso o movimento foi marcado pelo seu atomismo estrutural em que vários núcleos paralelos e sem nenhuma relação hierárquica entre si difundiam o que acreditavam ser a ciência nova. Este atomismo personalista percebido entre os vivos também ficava claro, quando os espíritos que se comunicavam eram pessoas comuns e preocupadas com a vida de seus semelhantes. Todas essas características compuseram uma forma muito mais flexível de apropriação do sagrado, bem como o surgimento de um sistema de princípios religiosos capaz de acompanhar as dinâmicas da vida que a população norte-americana do século XIX vivia.

Identificamos que com o passar do tempo e a consolidação de novos paradigmas de pesquisa, mesmo no campo da antropologia da religião, os estudos a respeito do *moderno espiritualismo* foram colocados em uma espécie de limbo intelectual. Quando encarado sob a ótica antropológica ele geralmente é tratado como Espiritismo simplesmente e tem como objeto de análise quase sempre a forma como o kardecismo se propagou e desenvolveu enquanto religião organizada, sobretudo no Brasil. Por outro lado, na arena das pesquisas psíquicas – que se transformaram em parapsicologia – e psicológicas ele viola um dos princípios básicos de nossa modernidade acadêmica e gera uma questão indigesta aos seus entusiastas: como estudar cientificamente o que deve ser excluído de consideração para produzir o conhecimento científico?

O ponto central ao nosso entendimento é de que o *moderno espiritualismo* pode ser entendido como a gênese cultural de um movimento amplo de caráter religioso e que se consolidou na pós-modernidade. Se trata de um sistema de crenças genuinamente americano, desde o seu surgimento, apropriação, divulgação e impacto social. Encarar o *modern spiritualism* como sinônimo de Espiritismo não facilita ou promove maior entendimento a respeito de seu surgimento ou de seu espaço nas mentalidades religiosas modernas. Quando propomos este texto, buscamos projetar alguma luz sobre um curto espaço de tempo e também reunir algumas pontas soltas no que tange às repercussões simbólicas do movimento, tentando resgatar esse campo de pesquisas que é praticamente atrofiado no Brasil.

Um estudo robusto das religiões americanas, dos imaginários religiosos contemporâneos ocidentais ou da história comparada das religiões a partir da modernidade precisa se apropriar desse objeto de pesquisa e se debruçar sobre ele como um momento importante do pensamento ocidental. Um valioso esforço é o de sinalizar a existência de um vasto campo de estudos praticamente intocado ou negligenciado e que merece atenção na medida em que está intimamente associado a uma religiosidade do tempo presente. Este tema é parte do nosso objeto de estudos através das relações entre a família Lincoln, sobretudo Abraham Lincoln e sua esposa, com médiuns e sessões espíritas, precisamente sob a ótica das especificidades religiosas que compunham a prática

do presidente americano. Certamente que esse é um assunto para outro texto, mas as reflexões preliminares apresentadas aqui podem despertar muitas outras questões, afinal, em pleno século das luzes, o que poderia fazer com que tantas pessoas acreditassem que viam espíritos?

### **Bibliografia**

ALMEIDA, Alexander Moreira de; LOTUFO NETO, Francisco. *A mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental*. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 132-141, 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832004000300003&lng=en&nrn=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000300003&lng=en&nrn=iso)>. access on 19 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000300003>.

ALVARADO, Carlos S. et al. Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de ideias psicológicas e psiquiátricas. In *Revista de Psiquiatria Clínica*. São Paulo, v. 34, supl. 1, p.42-53, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000700007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700007)

ARIÈS, Philippe. *História da Morte no Ocidente: da Idade Média a nossos dias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os espíritos*. Gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. EdUFAL: Maceió: 2009.

BAGNO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido: A orientação do homem moderno*. Petrópolis, RJ. Vozes: 2012

BOZZANO, Ernesto. *Literatura de Além-Túmulo*. São Paulo: Lachatre, 2015.

CAMURÇA, Marcelo. *Entre o cármico e o terapêutico: dilema intrínseco ao espiritismo*. *Rhema*, Juiz de Fora, v. 6, n. 23, 2000. P. 113-128.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Vida e morte no espiritismo kardecista*. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2004. p. 11-27.

CLODD, Edward. *The Question: A Brief History and Examination of Moder Spiritualism*. Whitefish: Kessinger Publishing, 2010.

DARNTON, ROBERT. *O Lado Oculto da Revolução: Mesmer e o Final do Iluminismo na França*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

DAVIDSON, James West. *Uma breve história dos Estados Unidos*. Porto Alegre: L&PM, 2016.

DOYLE, Arthur Conan. *A História do Espiritualismo: de Swendenborg ao início do século XX*. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: 2013.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FIGUEIREDO, Paulo H. *Mesmer: a ciência negada do magnetismo animal*. São Paulo: MAAT, 2017.

FORNIERI, Joseph R. et all. *Lincoln's America: 1809-1865*. Southern Illinois University Press: Carbondale. 2008.

GALLAGHER, Michael. *Why the Victorians Saw Ghosts*. Seventh Rainbow Publishing. London: 2014.

GAULD, A. *Mediumship and Survival: a century of investigations* (London): Granada; 1982.

HAMILTON, Michelle L. "I Woul Still Be Drowned in Tears": Spiritualism in Abraham Lincoln's White House. Savas Publishing: California, 2013.

HOBBSAWN, Eric J. *A Era do Capital*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HOROWITZ, Mitch. *Occult America: White House Seances, Ouija Circles, Masons, and the Secret Mystic History of Our Nation*. New York: Bantam, 2009.

KARDEC, ALLAN. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2014.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

KARNAL, Leandro ET AL. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007.

LEONARD, Maurice. *People from the Other Side: A History of Spiritualism*. Gloucestershire: The History Press, 2011.

LEWGOY, Bernardo. Incluídos e letrados – reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual. TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis, Vozes, 2006. p. 173-189.

LEWGOY, Bernardo. O mal à moda espírita: as estruturas narrativas da desobsessão. *Debates do NER* (UFRGS), Porto Alegre, v. 4, n.4, p. 91-108, 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/2723/29183>

LEWGOY, Bernardo. O sincretismo invisível: um olhar sobre as relações entre catolicismo e espiritismo no Brasil. ISAIA, Artur (org.). *Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. Uberlândia, EDUFU, 2006. P. 209-224.

LEWGOY, Bernardo. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista. Antigas e novas configurações. *Civitas* (Porto Alegre),v. 6, p. 151-167, 2006. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/60/6919>

MAYNARD, Nattie Colburn. *Seances in Washington: Abraham Lincoln and Spiritualism during the Civil War*. Ancient Wisdow Publish. Toronto: 2011.

NELSON, Geoffrey. *Spiritualism and Society*. Routledge & Kenan Paul: Londres, 1969.

OPPENHEIM, Janet. *The other World: spiritualism and psychical research in England, 1850-1914*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

VASCONCELOS, João. *Espíritos Clandestinos: Espiritismo, Pesquisa Psíquica e Antropologia da Religião entre 1850 e 1920*. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 23(2): 92-126, 2003.

WANTUIL, Zêus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: 1958

WEISEBERG, Bárbara. *Falando com os Mortos: as irmãs americanas e o surgimento do espiritismo*. Agir: Rio de Janeiro, 2009. (KINDLE VERSION)

WHITMAN, Walt. *Folhas de Relva*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

WELLS, Robert V. *Facing the "King of Terrors": Death and Society in an American Community, 1750-1990*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000 , pp. 172-179.